

TÉCNICA DE TIRO DE PISTOLA COM LANTERNA

1. Introdução

Atendendo a que o cumprimento da missão dos militares da GNR se desenrola 24 horas por dia, e que a maioria das vezes as situações em que é necessário recorrer a arma de fogo ocorrem durante a noite, importa definir procedimentos no que respeita à utilização da lanterna como auxiliar na utilização da arma de fogo.

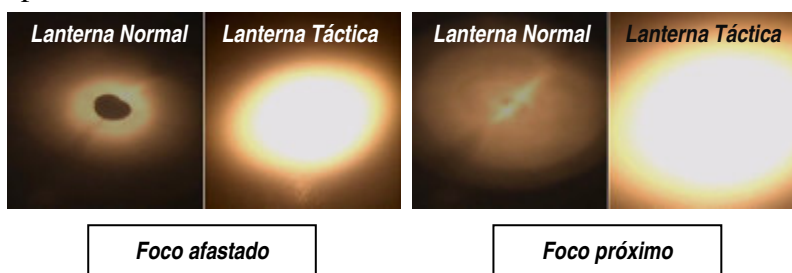
Como tal, no presente módulo abordam-se os princípios de utilização da luz, seguidos da explicação de algumas técnicas de utilização de lanterna.

Na abordagem à utilização de lanterna são indicadas técnicas que deverão ser escolhidas tendo em conta a situação e as características do atirador e tipo de lanterna, sendo de lembrar que não existe uma técnica perfeita, existindo sim a técnica que mais se adequa a determinada situação e que menos desvantagem apresenta.

2. Características das lanternas

As lanternas mais adequadas para o tiro, por norma designadas “lanternas táticas”, devem possuir as seguintes características:

- a) Feixe luminoso potente, constante e sem manchas escuras.



- b) Interruptor que permita ligá-la e desligá-la rapidamente, independentemente da sua posição, uma vez que os interruptores tradicionais fazem com que seja necessário rodar a lanterna para os encontrar.

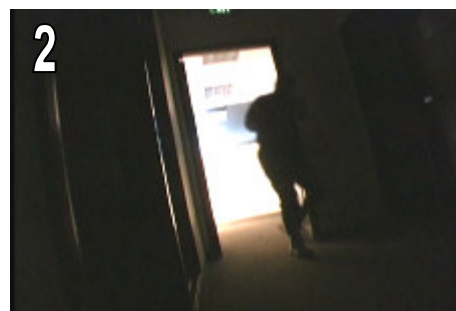
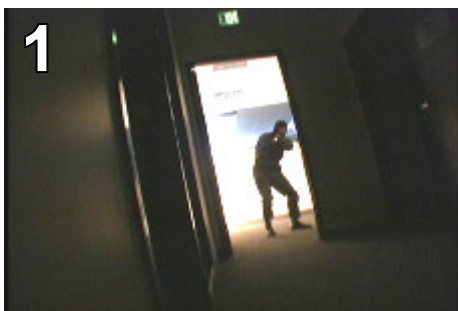


3. Princípios de utilização da luz

- 1) Analisar a luz;
- 2) Movimento rápido para zonas de menor luminosidade;
- 3) Evitar ou controlar luz de fundo;
- 4) Ver do ponto de vista do adversário;
- 5) Conjuguar luz e movimento;
- 6) Utilização aleatória e intermitente da luz;
- 7) Dominar o adversário com a luz.

1) **Analisar a luz:** Ao entrar num local deve ter-se em conta a iluminação existente para determinar a técnica mais adequada, ligada permanentemente ou ligada e desligada de forma inconstante e imprevisível (flashes) e identificar os locais mais escuros, assumindo-os como os que representam uma maior ameaça. Nunca esquecer de verificar se é possível iluminar o local com recurso a uma instalação eléctrica já existente, garantindo ao máximo a preservação de eventuais vestígios.

2) **Movimento rápido para zonas de menor luminosidade:** Ao entrar num compartimento ou ser iluminado por um foco de luz, deve procurar deslocar-se o mais rapidamente possível para uma zona mais escura, onde a sua silhueta não se destaque, minimizando assim as hipóteses de se tornar um alvo. Se não lhe for possível deslocar-se para uma zona mais escura, deve tentar dominar a ameaça ofuscando-a com a sua lanterna.



3) **Evitar ou controlar luz de fundo:** Deve evitar colocar-se em sítios em que a sua silhueta fique perfeitamente recortada, como uma porta ou janela. Assim, ao entrar num compartimento escuro, com luz de fundo atrás da porta deve procurar fechá-la. Do mesmo modo, deve ter com a lanterna o mesmo cuidado que tem com a sua arma, nunca iluminando um camarada, pois ao fazê-lo aumenta fortemente as hipóteses dele se tornar um alvo.



4) **Ver do ponto de vista do adversário:** Ao deslocar-se no interior de um compartimento ou qualquer outro local, deve tentar colocar-se na perspectiva do Adversário, ou seja, tenha a noção que este também o pode estar a observar, devendo ter isto presente nas suas movimentações.



5) **Conjugar luz e movimento:** Deve ter-se sempre presente que a luz confere a vantagem de ver, mas do mesmo modo, tem o grande inconveniente de permitir que sejamos vistos. Assim, até ter localizado e fixado o Adversário deve procurar usar a lanterna ligando-a e desligando-a de modo inconstante e imprevisível, procurando deslocar-se entre “flashes”. Ao conjugar os “flashes” com o movimento diminui as hipóteses de ser atingido, pois o adversário tomará como referência para a pontaria o local onde a lanterna acendeu pela última vez.



6) **Utilização aleatória e intermitente da luz:** A menos que o Adversário esteja controlado ou neutralizado não deve manter a lanterna permanentemente acesa em frente do seu centro de massa. Acender a lanterna de forma intermitente “flashes” não revela a sua posição ao Adversário e confunde-o, dificultando a sua localização.



7) **Dominar o adversário com a luz:** Quando localizar o Adversário procure utilizar a luz como forma de o subjugar, ofuscando-o e incapacitando-o para reagir. Após controlar o Adversário e garantir que este não é uma ameaça, mantenha a lanterna permanentemente acesa e apontada aos seus olhos.



4. Técnicas de tiro com lanterna:

Existem diversas técnicas de utilização de lanterna, sendo a seguir elencadas quatro delas, por se considerarem as mais práticas e versáteis, identificando-se vantagens e desvantagens de cada uma.

TÉCNICA ROGERS / SUREFIRE

Vantagens:

- Permite usar as duas mãos para apoiar a arma ao fazer fogo;
- Permite um bom alinhamento da lanterna com a arma;
- Permite rapidez em adquirir o alvo e disparar.



Desvantagens:

- Dificuldade de manuseio da lanterna caso se pretenda afastá-la da arma;
- Mantém a lanterna em frente ao centro de massa;
- Limitação causada pelo tipo de interruptor necessário para o bom funcionamento da técnica.



TÉCNICA HARRIES

Vantagens:

- Apoia a mão que empunha a arma;
- Permite fazer uma boa mirada;
- Iluminação do ponto de mira.



Desvantagens:

- Técnica muito rígida, não permitindo grande flexibilidade de movimentos;
- Mantém a lanterna em frente ao centro de massa;
- Desconfortável se executada de modo a iluminar o ponto de mira.

TÉCNICA NECK-INDEXING

Vantagens:

- Permite liberdade de movimentos;
- Permite alterar a altura a que se posiciona a lanterna;
- Facilita a pontaria pela boa iluminação do aparelho de pontaria.



Desvantagens:

- Mantém a luz ao lado da cara;
- A luz fica perto do centro de massa;
- Dificuldade em conjugar o movimento da arma e da lanterna.

TÉCNICA FBI MODIFIED

Vantagens:

- Mantém a luz afastada do centro de massa;
- Dá ao Adversário uma ideia errada da localização do militar.



Desvantagens:

- Dificuldade em conjugar o movimento da arma e da lanterna;
- Posição fatigante devido à posição dos braços;
- Pouco adequada para espaços apertados ou interior de habitações, gerando embates em obstáculos.

5. Conclusão:

Das técnicas apresentadas não existe nenhuma que possa ser considerada ideal, dado que todas apresentam vantagens e desvantagens.

Não existe uma regra rígida que defina quando e onde utilizar determinada técnica, nem uma opinião unânime em relação às mesmas. No entanto, a preocupação de todo o militar deve residir em conhecer e dominar as várias técnicas, para que face a determinada situação se possa socorrer daquela que lhe permitir maior eficácia e segurança.